



Paulo Freire: A prática da liberdade, para além da alfabetização. Editora Autêntica/
Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2021.

Resenha

Texto recebido em: 26 abr. 2022. Aprovado em: 21 mar. 2023.

SÁ, Antônio Fernando de Araújo. Paulo Freire: A prática da liberdade, para além da alfabetização. [Resenha]. *Estudos Universitários: revista de cultura*, UFPE/Proexc, Recife, v. 40, n. 1, p. 197-203, jan./jun. 2023.

<https://doi.org/10.51359/2675-7354.2023.253883>

ISSN Edição Digital: 2675-7354



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

PAULO FREIRE: A prática da liberdade, para além da alfabetização¹

PAULO FREIRE: The practice of freedom, beyond literacy

Antônio Fernando de Araújo Sá

Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Doutor em História

E-mail: fernandosa@academico.ufs.br

 <https://orcid.org/0000-0001-6496-4456>

 <http://lattes.cnpq.br/4761668150681726>

Resumo

Esta resenha traz uma análise do livro *Paulo Freire: A prática da liberdade, para além da alfabetização*, de Venício Artur de Lima, no qual se debate o pensamento de Freire acerca de tópicos afins à liberdade humana, indo além da sua pedagogia para a alfabetização de adultos e ressaltando sua contribuição para outros campos do conhecimento, como a comunicação e a cultura. O texto também comenta sobre as influências de vida do educador, bem como sobre a tríade diálogo, violência e libertação, tão presente em seu trabalho, enquanto frisa a importância da obra de Lima, que ecoa a de Freire, para a sociedade brasileira.

Palavras-chave: Paulo Freire. Prática da Liberdade. Venício Artur de Lima.

Abstract

This review analyzes the book *Paulo Freire: A prática da liberdade, para além da alfabetização*, by Venício Artur de Lima, in which Freire's beliefs

1. LIMA, Venício A. de. *Paulo Freire: A prática da liberdade, para além da alfabetização*. São Paulo: Editora Autêntica/Fundação Perseu Abramo, 2021.

on topics related to human freedom are debated, going beyond his pedagogy for adult literacy and highlighting his contribution to other fields of knowledge, such as communication and culture. The text also comments on the educator's life influences, as well as the triad dialogue, violence and liberation featured in his work, while emphasizing the importance of Lima's work, which echoes Freire's, for Brazilian society.

Keywords: Paulo Freire. Practice of Liberty. Venício Artur de Lima.

Desde sua tese de doutorado, defendida no final dos anos 70 e transformada no livro *Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire* (1981), o professor Venício Artur de Lima dialoga com a obra de Paulo Freire. Em seus livros, a presença freireana é manifesta, como em *Mídia: Teoria e Prática* (2001), *Cultura do silêncio e democracia no Brasil* (2015) e *Parceiros de Caminhada* (2021), publicado no ano do centenário do pensador pernambucano.

Desse modo, ainda em 2021, Venício Artur de Lima trouxe à lume o livro *Paulo Freire: A prática da liberdade, para além da alfabetização*, que traz a contribuição do educador para “a prática da liberdade” em outras dimensões, relacionadas com a liberdade do homem e ultrapassando as barreiras voltadas apenas às contribuições no processo de alfabetização de adultos. Segundo Venício, esse modo de proceder em relação a Freire busca “reiterar a amplitude de seu pensamento e de sua contribuição para outros campos do conhecimento, sobretudo, mas não só, a comunicação e a cultura” (LIMA, 2021, p. 25).

Lima, falando sobre a formação intelectual de Paulo Freire, observa que ele sofreu:

forte influência da filosofia existencialista, tanto através do trabalho do Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB) quanto por

seu envolvimento com o cristianismo progressista dos anos 1950 e início dos 60. É esta influência que faz da comunicação uma categoria central em sua teoria educacional, em sua epistemologia e nas implicações políticas de seu pensamento (LIMA, 2021, p. 78).

Além disso, “o ‘pensamento humanizador’ libertário é, certamente, o principal e mais universal fio condutor” de toda obra freireana (LIMA, 2021, p. 29). Em entrevista, Paulo Freire afirmou que ficou “com Marx na mundanidade e à procura de Cristo na transcendentalidade” (FREIRE, 1997 *apud* LIMA, 2021, p. 31). Desse modo, o humanismo cristão de Freire, que “se expressa tanto em sua afiliação a autores como Jacques Maritain (1882-1973) e Karel Kosik (1926-2003), [...], quanto na sua reiterada e inequívoca fé no homem e em sua capacidade de ser mais, [...] de transformar o mundo” (LIMA, 2021, p. 29), é fundado a partir de sua “incondicional crença no ser humano como sujeito criador de cultura e transformador do mundo em sua vocação ontológica de ser mais” (LIMA, 2021, p. 31).

O pensamento de Freire, que representa uma síntese de diferentes tradições filosóficas, acompanhou as transformações históricas das sociedades capitalistas dependentes, na perspectiva da libertação, especialmente na América Latina e na África. Assim, “sua vida e sua obra constituem uma unidade integrada e articulada” (LIMA, 2021, p. 33), já que seu pensamento “foi sempre contextualizado e respondeu a problemas concretos” (LIMA, 2021, p. 36).

A experiência com o mundo latino-americano e africano fez com que Freire fosse um dos primeiros intelectuais públicos no Brasil a “ler, reconhecer e integrar [Franz] Fanon ao seu pensamento” (LIMA, 2021, p. 50), o que se materializou em mais de trinta anos de diálogo. Assim, Freire recorreu a Fanon com o intuito de “consolidar seu entendimento do modo de ser e de agir dos oprimidos e, a partir

daí, construir uma proposta de ação cultural para libertação, tanto dos oprimidos como dos opressores” (LIMA, 2021, p. 55).

Diante disso, três conceitos estão, constantemente, presentes na obra de Freire: diálogo, violência e libertação. Para Paulo Freire, o “diálogo libertador é limitado àqueles que desejam transformar o mundo” (LIMA, 2021, p. 58). Isso porque, segundo o educador, não se pode estabelecer um diálogo entre opressores e oprimidos e somente “o diálogo entre eles [oprimidos] é que vai possibilitar – através da luta revolucionária – a libertação, tanto de opressores quanto de oprimidos” (LIMA, 2021, p. 60). Para Freire, “a violência é, por definição, um ato dos opressores” (LIMA, 2021, p. 67), visto que “qualquer situação de dominação ou opressão que imponha o silêncio, que impeça a realização da vocação ontológica e histórica dos homens de ser mais, é violenta” (LIMA, 2021, p. 64). Assim, “as circunstâncias históricas específicas e concretas é que vão determinar, na luta pela libertação, se a resposta violenta – porém amorosa – dos oprimidos é necessária ou não” (LIMA, 2021, p. 68). Por fim, como processo social, “a libertação exige a superação da contradição opressores/oprimidos no movimento dialético da história, sendo que os oprimidos são os agentes de sua libertação e da libertação dos opressores” (LIMA, 2021, p. 70). Diante da natureza historicamente desumana e alienada do capitalismo, Freire, para o autor, opta pelo socialismo democrático (LIMA, 2021).

Por outro lado, o pensamento freireano associava os conceitos de comunicação, educação e cultura à superação da cultura do silêncio. Assim, Freire define “a comunicação como a situação social em que as pessoas criam conhecimento juntas, transformando e humanizando o mundo. A comunicação é uma interação entre sujeitos, iguais e criativos. E essa interação deve necessariamente estar

fundada no diálogo” (LIMA, 2021, p. 81). Portanto, “*a verdadeira comunicação será sempre uma comunicação libertadora*” (LIMA, 2021, p. 84, grifo do autor). Essa é uma das mais relevantes contribuições de Freire para os estudos da comunicação, porém, convém não esquecermos que sua obra também trouxe outras, tais como tratar a comunicação como diálogo, compreender a relação entre comunicação e liberdade (libertação), reivindicar a comunicação como direito humano fundamental e, por fim, contrapor à cultura do silêncio o conceito antropológico da cultura.

Em outra ocasião, Venício Lima (2015, p. 73) afirmou, citando o Padre Antônio Vieira, que o “‘tolher-se-lhe a fala’, a ausência de voz e de participação são características da sociedade brasileira desde a Colônia”, e as mencionadas contribuições de Freire são fundamentais para a efetiva participação democrática cidadã e para a ampliação da diversidade e da pluralidade de ideias, já que a “cultura do silêncio é incompatível com a democracia” (LIMA, 2021, p. 127).

Percebe-se, portanto, que a obra de Paulo Freire se mantém atual por contribuir para que escapemos do fatalismo neoliberal, já que ele “acreditou na práxis da ação cultural para liberdade como a síntese dialética capaz de superar a cultura do silêncio e a ausência de voz dos oprimidos” (LIMA, 2021, p. 130). Desse modo, com argúcia, o prefaciador Juarez Guimarães identificou, no diálogo entre Freire e Lima, a convergência entre a defesa da cultura republicana democrática e a formação do socialismo democrático no Brasil, o que transforma este livro, na conjuntura atual, em uma leitura obrigatória para desvendar os percalços da democracia no Brasil contemporâneo, mas, principalmente, para intervir em combate à cultura do silenciamento.

Referências

LIMA, V. A. de. *Cultura do silêncio e democracia no Brasil: ensaios em defesa da liberdade de expressão (1980-2015)*. Brasília: Editora da UnB, 2015.

LIMA, V. A. de. *Paulo Freire: A prática da liberdade, para além da alfabetização*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021. *E-book*.